

Pet Pedagogia UVA e o dia mundial de combate ao trabalho infantil

Judite Dalila Aguiar Silvaⁱ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil



1

Resumo

Este trabalho apresenta reflexões pedagógicas a partir da minha vivência como bolsista do PET Pedagogia, com o CRAS Irmã Oswalda, em Sobral/CE. A ação foi realizada no contexto do Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil e teve como objetivo sensibilizar crianças sobre seus direitos por meio de rodas de conversa e dinâmicas lúdicas. O relato destaca a importância da atuação do pedagogo em espaços não escolares e a contribuição do PET Pedagogia na formação crítica e comprometida dos futuros docentes ao passo que proporciona vivências educativas com crianças em situação de vulnerabilidade, promovendo o reconhecimento de seus direitos e o fortalecimento da cidadania desde a infância. Evidencia-se que a experiência demonstrou que a ludicidade pode ser um canal eficaz de conscientização, e que a presença do pedagogo em territórios sociais deve promover escutas e compreensão das realidades.

Palavras-chave: PET Pedagogia. Trabalho Infantil. CRAS irmã Oswalda. Educação Social.

Pet Pedagogy UVA and the World Day Against Child Labor

Abstract

This report presents pedagogical reflections based on my experience as a PET Pedagogy scholarship holder, in partnership with CRAS Irmã Oswalda, in Sobral/CE. The activity took place in the context of the World Day Against Child Labor and aimed to raise children's awareness of their rights through conversation circles and playful dynamics. The report highlights the importance of the pedagogue's role in non-school spaces and the contribution of PET Pedagogy to the critical and committed training of future teachers, as it provides educational experiences with children in vulnerable situations, promoting the recognition of their rights and the strengthening of citizenship from childhood. It is evident that the experience demonstrated that playfulness can be an effective channel for raising awareness and that the pedagogue's presence in social territories should promote listening and understanding of the realities.

Keywords: PET Pedagogy. Child Labor. CRAS Irmã Oswalda. Social Education.

1 Introdução

2

Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial PET Pedagogia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), resultado de uma ação extensionista realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Irmã Oswalda. A partir dessa vivência, observa-se que a atuação do pedagogo em espaços não escolares tem se revelado essencial diante das múltiplas realidades sociais brasileiras. Observa-se que, apesar da Pedagogia ainda ser predominantemente associada à atuação docente, essa concepção vem se transformando. O curso tem ampliado suas possibilidades de atuação, alcançando também espaços não formais, o que demonstra uma reorganização no entendimento social sobre o papel do pedagogo. Embora historicamente associado à sala de aula, o fazer pedagógico transcende os limites escolares e assume papel fundamental na promoção de direitos, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades sociais. Segundo Melo, Mouta e Parente (s.d.), A inserção do pedagogo em contextos comunitários amplia sua formação e permite a vivência de práticas educativas comprometidas com a realidade social. Nesse contexto, o PET Pedagogia se apresenta como espaço formativo que potencializa essa atuação, permitindo ao futuro pedagogo experimentar a educação para além dos limites escolares. O Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia), ao integrar ensino, pesquisa e extensão, tem possibilitado a estudantes vivências formativas que dialogam com o território e fortalecem a compreensão sobre o papel social da educação.

O PET Pedagogia UVA é composto por 12 bolsistas distribuídos em três grupos de atuação, Ethos, Devir e Práxis e conta com a orientação de um professor tutor. Atualmente, integro o grupo Ethos, e esta ação representou minha primeira experiência prática como bolsista petiana em campo. Ainda que iniciante, compreendi desde esse primeiro contato o quanto a educação pode ser instrumento de transformação e defesa da infância. Neste contexto, participei de uma ação educativa desenvolvida em parceria com o CRAS Irmã Oswalda, localizado em Sobral-CE. A atividade foi realizada durante o Dia Mundial de Combate ao Trabalho

Infantil em 12 de junho, com o objetivo de sensibilizar crianças sobre seus direitos por meio de rodas de conversa e atividades lúdicas. Este relato, justifica-se pela necessidade de visibilizar a presença do pedagogo em espaços de proteção social, destacando a importância da formação docente crítica e comprometida com o desenvolvimento humano. Ao compartilhar esta experiência, busca-se refletir sobre as possibilidades da atuação pedagógica no território, a partir da perspectiva vivida no âmbito do PET Pedagogia.

3

Este relato está organizado em quatro seções inter-relacionadas, de modo a apresentar de forma clara o contexto, os procedimentos, os resultados e as reflexões sobre a ação realizada. Inicialmente, a Introdução apresenta o contexto do trabalho, os objetivos e a relevância da atuação do pedagogo em espaços não escolares. Em seguida, a Metodologia descreve os procedimentos adotados, destacando a abordagem qualitativa, os instrumentos de coleta de dados e o contexto da intervenção realizada no CRAS Irmã Oswalda. A terceira seção, Resultados e Discussões, analisa as experiências vivenciadas, evidenciando tanto o impacto das atividades quanto às aprendizagens obtidas pelas crianças e pelas bolsistas do PET Pedagogia. Por fim, as Considerações Finais sintetizam os principais aprendizados e reflexões, reforçando a importância da atuação do pedagogo em espaços não escolares e seu papel na promoção dos direitos da infância.

2 Metodologia

Este relato de experiência adota uma abordagem qualitativa, conforme definido por Godoy (1995) os pesquisadores qualitativos buscam compreender os fenômenos a partir das perspectivas dos sujeitos envolvidos. Ou seja, é preciso olhar para a situação do ponto de vista das pessoas que estão vivendo ou participando dessa situação, procurando entender como os participantes veem, sentem e interpretam o que está acontecendo, e não só olhar os fatos de forma externa. Em vez de aplicar instrumentos estatísticos, esse tipo de abordagem trabalha com dados descritivos e permite que os focos se definam ao longo do

processo investigativo. Para construção desse relato, além das observações empíricas, a construção deste relato também contou com a análise de textos e materiais de apoio bibliográfico relacionados à pedagogia social, ao trabalho infantil e ao papel do pedagogo em espaços não escolares. Como suporte adicional, foram realizadas consultas ao site oficial do município de Sobral, buscando informações sobre a atuação do CRAS Irmã Oswalda, bem como a leitura de materiais disponíveis na internet, com caráter informativo complementar.

4

Desse modo, o estudo se refere a um relato de experiência que versa acerca de fatos narrados (Gomes; Pereira; Santiago, 2021). O qual desenvolvido com o intuito de refletir sobre práticas pedagógicas em espaços não escolares, especialmente no campo da proteção social, a partir de registros e análises das aprendizagens vivenciadas. A ação ocorreu no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Irmã Oswalda, localizado no bairro Alto da Brasília, em Sobral, Ceará, durante a programação alusiva ao Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil 12 de junho. O CRAS, inaugurado em 2012, presta atendimento a crianças e famílias em situação de vulnerabilidade social, sendo parceiro importante na promoção de direitos.

Participaram da ação crianças e adolescentes, com idades entre 7 e 16 anos, acompanhadas pela equipe técnica do CRAS. A atividade foi conduzida pelas bolsistas do PET Pedagogia, que também foram responsáveis pelos registros da experiência, realizados por meio de diário de campo, anotações reflexivas e discussões em grupo após a atividade, compondo o instrumento de coleta de dados deste relato.

A intervenção está inserida no campo da pedagogia social, que se caracteriza por práticas educativas realizadas fora do espaço escolar, voltadas à formação humana, ao cuidado e à construção de vínculos. Como destaca Oliveira (2018, p. 16), “[...]A Pedagogia Social, enquanto ciência, tem como objetivo, através de pesquisas, observar a realidade complexa e repleta de problemas de pessoas ou grupos em situações de vulnerabilidade social, buscando soluções e melhorias na qualidade de vida dessas pessoas”. Além disso, a autora ressalta a importância de reconhecer que, embora a escola seja uma instituição indispensável, ela não é a

única responsável pela luta contra a exclusão social, as desigualdades e outras formas de ideologias prejudiciais à convivência social. Segundo Oliveira (2018, p.15):

A Pedagogia Social é uma forma de buscar, nesta também ciência da Educação, particularidades que nos permitam articulá-la a pedagogia escolar, até porque são análogas. É necessário ter consciência do quão indispensável é a escola, mas ter também a clareza de que ela não é a única instituição que deve lutar contra a exclusão social, contra as desigualdades sociais[...].

5

Diante desse cenário é fundamental reconhecer que a atuação do educador em contextos sociais exige mais do que práticas instrucionais: demanda sensibilidade, presença e compromisso com o acolhimento e a valorização dos sujeitos envolvidos. Esse princípio norteou o planejamento coletivo do grupo Ethos do PET, que buscou promover um ambiente acolhedor e afetivo para as crianças e adolescentes do CRAS garantindo maior engajamento e efetividade nas ações educativas.

Além do mais, em ações como essa, a relação entre educador e participantes ganha destaque, já que o afeto, a escuta e o reconhecimento são fundamentais para o envolvimento das crianças e adolescentes.

Como destaca Caliman (2015, p. 10):

Priorizar a relação educativa é um princípio básico da Pedagogia Social em sua versão prática. Essa priorização encontra sua justificativa na necessidade de dialogar com o espaço juvenil de falar a mesma língua, não tanto os dialetos das tribos, mas a base afetiva que permite que a compreensão se realize. O jovem, sobretudo o adolescente, precisa sentir-se estimado, querido e valorizado seja pelo educador quanto pelo ambiente que o acolhe. É pré-requisito do espaço da educação o estar e o mostrar-se vizinho, próximo, amigo: não somente que eles sejam alvo de investimento afetivo por parte do educador e da instituição, mas que eles se deem conta e percebam isso [...].

Essa perspectiva fundamenta o cuidado com o ambiente educativo e reforça a importância de criar um ambiente favorável ao encontro, como foi proposto pelo grupo ethos nas atividades desenvolvidas com as crianças do CRAS.

As atividades foram planejadas coletivamente e buscaram dialogar com o cotidiano das crianças de forma lúdica e acessível, tendo como foco a valorização dos direitos da infância e o combate ao trabalho infantil. O caráter lúdico permitiu que os participantes se envolvessem ativamente, expressassem seus conhecimentos e sentimentos, e aprendessem os temas de maneira significativa. As estratégias utilizadas incluíram:

- Roda de conversa “O que é trabalho infantil?”, para apresentar o tema e diferenciar situações legais e ilegais;
- Brincadeira “Dentro da Lei ou Fora da Lei”, em que as crianças se deslocavam conforme a legalidade da situação narrada;
- Corrida do Certo e Errado, uma gincana com bambolês coloridos representando o que é direito ou violação;
- Semáforo da Criança, com o uso das cores verde, amarela e vermelha para estimular a reflexão crítica sobre diferentes contextos do dia a dia;
- Roda final de encerramento, com partilha livre das aprendizagens e avaliação qualitativa da ação.

As brincadeiras adotadas foram pensadas como recurso de mediação pedagógica, permitindo que as crianças expressassem seus conhecimentos e dúvidas, além de favorecerem a assimilação dos conteúdos de maneira relevante. Quanto aos aspectos éticos, a intervenção foi realizada com a ciência e o acompanhamento da equipe técnica do CRAS, respeitando a privacidade e o bem-estar das crianças envolvidas.

3 Resultados e Discussões

Por ser minha primeira inserção prática no território como integrante do PET Pedagogia, a vivência foi marcada por desafios, aprendizados e crescimento profissional. Estar em contato direto com as crianças, adolescentes e com a realidade do território ampliou minha percepção sobre o papel transformador do pedagogo em espaços não escolares. Essa atuação revela que a educação

acontece para além do ambiente escolar assumindo múltiplas formas em contextos sociais. De acordo com Libâneo (2001, p. 6):

[...] O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. Por consequência, se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., além, é claro, da pedagogia escolar.

7

Essa compreensão de que a educação se realiza em diferentes contextos reforça a importância de uma formação docente alinhada às demandas sociais contemporâneas. O pedagogo precisa estar preparado para atuar em múltiplos espaços, dialogando com realidades diversas e construindo práticas educativas significativas. Nesse mesmo sentido, Libâneo (2001, p.13) também compartilha dessa perspectiva ao afirmar que “o curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo-especialista, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas (de tipo formal, não-formal e informal) decorrentes de novas realidades [...]”. Essa visão amplia a perspectiva sobre o papel do pedagogo, que não se limita à sala de aula, mas se estende a diferentes contextos sociais, como os serviços de proteção básica, onde sua presença também é essencial para promover ações educativas que fortaleçam vínculos e valorizem a infância. Isso ficou evidente na experiência vivenciada durante a ação no CRAS Irmã Oswalda, em que a participação ativa das crianças nas atividades demonstrou o quanto a ludicidade pode ser uma aliada poderosa na abordagem de temas sérios como o trabalho infantil. As ações desenvolvidas no âmbito do PET Pedagogia, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, permitiram que o conhecimento acadêmico se transformasse em prática social, promovendo aprendizagens mútuas entre futuros pedagogos e participantes. Essa perspectiva de formação é coerente o que define o capítulo 1º do manual de orientações básicas do Pet pedagogia:

Um grupo tutorial se caracteriza pela presença de um tutor com a missão de estimular a aprendizagem ativa dos seus membros, através de vivência, reflexões e discussões, num clima de informalidade e cooperação. O método tutorial permite o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico entre os bolsistas, em contraste com o ensino [...]. (Brasil, 2006, p. 6).

Esse entendimento reforça o papel do PET Pedagogia como espaço de formação integral, onde a vivência prática e a reflexão coletiva são valorizadas como elementos fundamentais no desenvolvimento profissional dos bolsistas. Essa concepção está alinhada à proposta do Programa, que, conforme expresso no Manual de Orientações do PET:

[...] O PET não visa apenas proporcionar aos bolsistas e aos alunos do curso uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico, mas assume a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade (Brasil, 2006, p. 5).

Ao valorizar o desenvolvimento humano e social, o PET busca proporcionar aos seus membros vivências que articulam teoria e prática em contextos reais, fortalecendo a formação cidadã. A atuação no território irmã Oswalda, nesse contexto, proporcionou condições reais para a construção de saberes pedagógicos ancorados no compromisso social. Para atingir os objetivos da ação, foram propostas atividades lúdicas que dialogassem com o cotidiano das crianças e contribuíssem para a conscientização sobre seus direitos. A atuação do PET no CRAS evidencia a importância de estratégias pedagógicas baseadas na ludicidade e no vínculo afetivo, utilizando temáticas sociais para promover reflexões significativas entre as crianças, como a valorização da vida, assim como destaca Carvalho, Nascimento, Silva e Parente (2021). Os jogos e dinâmicas desenvolvidos durante a intervenção permitiram que as crianças refletissem criticamente sobre situações vivenciadas, reconhecendo seus direitos e identificando formas de exploração.

Nesse sentido, é essencial considerar o que dispõe o Art.60 presente no Capítulo V – Do Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho, do Estatuto da Criança e do Adolescente, conforme apresentado por Digiácomo e Digiácomo

(2013, p. 103): “Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.” Esse artigo ressalta a necessidade de resguardar a infância, proibindo qualquer forma de trabalho que afaste a criança de seus direitos fundamentais, como brincar, estudar e se desenvolver de forma saudável. Assim, reforça-se que a criança deve estar protegida de situações que prejudiquem sua formação integral, sendo o trabalho permitido apenas a partir da idade legal e de forma supervisionada. Segundo Silva Reis e Custódio (2017) O Direito da Criança e do Adolescente, ao adotar a teoria da proteção integral, rompe com as concepções ultrapassadas do direito menorista e passa a reconhecer crianças e adolescentes como sujeitos de direitos fundamentais. Nessa perspectiva, a dignidade infantojuvenil deve ser assegurada de forma ampla e sensível, não podendo ser interpretada a partir de uma ótica reducionista, literal ou fragmentada.

A partir dessa compreensão, percebe-se que o combate ao trabalho infantil exige mais do que apenas o cumprimento técnico da legislação. É necessário um olhar atento às múltiplas dimensões da infância, reconhecendo crianças e adolescentes como sujeitos integrais e portadores de dignidade. Isso implica adotar posturas e práticas que não se limitem a aspectos legais, mas que considerem o contexto social, emocional e cultural em que essas crianças estão inseridas, para que seus direitos fundamentais sejam efetivamente garantidos.

Garantir esses direitos exige uma atuação que ultrapassa o espaço escolar, alcançando também os territórios sociais onde as crianças vivem. Nesse contexto, o grupo Ethos, ao desenvolver atividades no CRAS, reafirma essa necessidade, promovendo a reflexão e a conscientização sobre o trabalho infantil desde cedo. Por meio das rodas de conversa e dinâmicas lúdicas, contribuiu para que as crianças compreendessem, de forma acessível, a importância da proteção contra o trabalho precoce e o reconhecimento dos seus direitos.

Além disso, o grupo Ethos em articulação com a equipe do CRAS evidenciou a importância da atuação interdisciplinar, valorizando o diálogo entre pedagogia e serviço social. Essa integração potencializa o impacto das ações educativas e reforça a necessidade de profissionais sensíveis e comprometidos com a proteção da infância. A escuta ativa e o olhar atencioso aos contextos das crianças permitiram

compreender que mais do que informar, o trabalho do educador deve formar para a consciência crítica, o respeito e a cidadania. Essa perspectiva exige do pedagogo sensibilidade para promover transformações significativas no território. Como destaca Silva (2019, p. 385):

Para que o Pedagogo realize um trabalho que alcance os resultados esperados, é preciso que, de fato, este profissional seja capaz de conciliar os saberes educacionais aos saberes das ações desenvolvidas na política da assistência social. Logo, o Pedagogo exerce a função de mediador social, trabalhando com atividades que possam promover o crescimento e o desenvolvimento deste indivíduo [...].

Desse modo, o pedagogo deve ir além do papel de transmissor de conhecimento, atuando como mediador social que integra saberes educacionais e aos saberes das políticas de assistência social para promover o desenvolvimento integral do indivíduo. Essa visão ganha significado concreto na prática do grupo Ethos, do PET Pedagogia e da equipe do CRAS, que mostram como a atuação interdisciplinar e o diálogo entre pedagogia e serviço social ampliam o impacto das ações educativas.

O contato direto com as crianças e suas realidades evidencia que a prática pedagógica exige sensibilidade, escuta atenta e compromisso com as necessidades dos sujeitos envolvidos. A escuta verdadeira precisa de várias qualidades que vão se formando com a prática democrática de ouvir os outros, assim como destaca Freire (1996). Isso indica que ouvir não é apenas um ato passivo, mas um processo ativo e consciente, que exige sensibilidade, respeito e compromisso com o outro. Essa postura é fundamental para que o pedagogo possa compreender a realidade dos sujeitos com quem trabalha, estabelecendo um diálogo que favoreça a construção coletiva do conhecimento e das soluções para os desafios sociais. Assim, torna-se imprescindível uma atuação pedagógica dialógica e comprometida com a transformação social, como demonstrado nas atuações do grupo Ethos, do PET Pedagogia e da equipe do CRAS, que orientam suas ações pela escuta e pelo diálogo com as crianças.

4 Considerações finais

11

Participar dessa ação como petiana foi uma experiência marcante e significativa. A vivência no CRAS Irmã Oswalda me proporcionou não apenas a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos construídos na universidade, mas também de compreender, na prática, o papel do pedagogo em contextos de vulnerabilidade. Essa vivência contribuiu com a formação integral proposta pelo PET Pedagogia, especialmente no que diz respeito à atuação do pedagogo em contextos diversos que exigem escuta, sensibilidade e compromisso com a transformação social por meio da educação. A atividade realizada em referência ao Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil reforçou a importância da presença do pedagogo em espaços não escolares, atuando como agente de conscientização e defesa dos direitos da infância. Essa experiência reafirma o papel do PET Pedagogia como um espaço formativo que alia teoria e prática, preparando futuros pedagogos para atuarem com sensibilidade, ética e compromisso social em territórios diversos, contribuindo para a promoção dos direitos e da cidadania. A experiência também me ensinou que educar vai além da sala de aula: é escutar, dialogar e se comprometer com o outro. Nesse sentido, a ação evidenciou como o PET Pedagogia contribui para a formação de futuros docentes críticos, éticos e comprometidos com a transformação social.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de orientações básicas do PET**. Brasília, DF: MEC/SESu, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf. Acesso em: 08 jul. 2025.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia social, relações humanas e educação. *In*: MAFRA, J. F.; BATISTA, J. C. F.; BAPTISTA, A. M. H. **Educação básica: concepções e práticas**. São Paulo: BT Acadêmica, p. 187-203, 2015. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/63217767/caliman-2015-art-livro-pedagogia-social20200506-82173-ksbbpu-libre.pdf?1588777371=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPedagogia_Social_Relacoes_Humanas_e_Educ.pdf&Expires=1752760648&Signature=EtuyVWmDSEKbfCAcu8wxx9ls368LuQ24lV

[DzOvMepsdhLn8-](#)

[zNFosMqbkfW9x9H5tEHjBWY7AO8VhI8QTgY3JpcWk2Y1HDP9Z8vQfTyhHpjtnSVU72XJxQfkh1qzEiqFwKXMvcXMMTOFbGkGQhkbqgcNEBW~GtIQdVAa43nygpgUhoUYI~TalHsK49aXg7b5cYeB297ux3cT54UUIpanmPMP39qUejAWiJmyRV1LohEPfuASNeDRVFya4M2kna9xZIXgs7VwuBMKNS0byUKn~0BzwsphRgFphrawXL0JblguP3Vz4DIZA6oVskN~wXrbw5cHuGNIE5mPg8knm9xA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](#) Acesso em: 04 jul. 2025

CARVALHO, Maria Orilene Portela; DO NASCIMENTO SILVA, Cristina Herculana; PARENTE, José Reginaldo Feijão. A importância da ludicidade: aprendizagem significativa nos espaços não escolares. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://share.google/cvI24vPsqDu6rMXrZ>. Acesso em: 10 jul. 2025.

DIGIÁCOMO, Murillo José; DIGIÁCOMO, Ildeara Amorim. Estatuto da criança e do adolescente anotado e interpretado. Ministério Público do Estado do Paraná. **Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente**, v. 6, 2013. Disponível em: <https://share.google/q1DvzrUG97nUlgEnl>. Acesso em: 12 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 1996. Disponível em: <https://share.google/ayiVPTAUZaNSPfbvU>. Acesso em: 12 jul. 2025

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://share.google/O78sGhHv6aWrK6q7e>. Acesso em: 04 jul. 2025

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em revista**, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <https://share.google/tgLKEFEoQJMtZ7u2f>. Acesso em: 11 jul. 2025.

MELO, Márcia Rodrigues; MOUTA, Júlia Rodrigues; PARENTE, José Reginaldo Feijão. **Vivenciando e tecendo o mundo comunitário**: relato de experiências de membros do pet pedagogia na estação da juventude em Sobral/CE. Disponível em: <https://share.google/OtcKppzOJqyl779jx>. Acesso em: 11 jul. 2025.

OLIVEIRA, Janaina Pimentel de. Educação em áreas de vulnerabilidade social: princípios de uma pedagogia transformadora. 2018. Disponível em: <https://share.google/3YjzG7DdiDxh1JPpt>. Acesso em: 4 out. 2025

GOMES, D. P.; PEREIRA, A. S. M.; SANTIAGO, J. da S. Refazendo os percursos da disciplina bases socioantropológicas da Educação Física. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5503>. Acesso em: 2 out. 2025.

SILVA, Margarete Alves. Atuação do pedagogo no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS). **Eventos Pedagógicos**, v. 10, n. 1, p. 377-392, 2019. Disponível em: <https://share.google/c1WcJF96A2xqX5oGW>. Acesso em: 12 jul. 2025

SILVA REIS, Suzéte; CUSTÓDIO, André Viana. Fundamentos históricos e principiológicos do direito da criança e do adolescente: bases conceituais da teoria da proteção integral. **Revista Justiça do Direito**, v. 31, n. 3, p. 621-659, 2017. Disponível em: <https://share.google/2Eeko3D5hgHRyGLAy>. Acesso em: 11 jul. 2025

ⁱ **Judite Dalila Aguiar Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7724-1853>

Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Acadêmica de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia.

Contribuição de autoria: escrita e sistematização do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4944120526344174>

E-mail: juditedalilaasilva@gmail.com

Editora responsável: Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 25 de setembro de 2025.

Aceito em 26 de outubro de 2025.

Publicado em 27 de outubro de 2025.

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Judite Dalila Aguiar. Pet Pedagogia UVA e o dia mundial de combate ao trabalho infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.